

Souto quer ajuda do futuro governo

SALVADOR — O governador eleito da Bahia, Paulo Souto, prometeu ontem apoiar as medidas econômicas para consolidar o Plano Real do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, que ontem, durante um telefonema, demonstrou interesse em marcar um encontro para breve. O relacionamento entre ele e o presidente deve ser "proveitoso". Paulo Souto pretende apoiar os projetos do governo federal, mas em contrapartida espera também ser ouvido e ter o apoio para seus programas já traçados para a Bahia. O seu assunto preferido é economia e revela que ainda tem muito a aprender sobre política com o seu mentor, o senador eleito Antonio Carlos Magalhães. "Estamos mais afinados agora", disse.

Uma das seus objetivos será

conseguir o apoio dos governadores do Nordeste para conseguir do presidente eleito e do Congresso a aprovação de um programa de recursos hídricos para irrigação nos estados, com duração mínima de dez anos. Para a Bahia, vai pedir apoio para recuperar as lavouras de cacau, algodão e sisal e para a manutenção das rodovias, ferrovias e portos.

O projeto de transposição do rio São Francisco, defendido durante a campanha por Fernando Henrique Cardoso, pode ser o primeiro ponto de divergência com o governo federal. Souto acredita que antes de tomar qualquer decisão, é necessário fazer um estudo técnico para avaliar os reflexos econômicos e ambientais da obra. "Não é racional que um

país que tem dezenas de projetos paralisados por falta de recursos inicie um projeto novo".

Paulo Souto venceu o candidato, João Durval (PMN/PDT) com 50,97% dos votos conseguindo inclusive derrotá-lo em Salvador, considerado o principal reduto eleitoral da oposição, na Bahia. "Eu lamento apenas que ele tenha enveredado para um outro caminho na campanha. Os últimos dez dias foram complicados, mas não guardo raiva", disse referindo-se as acusações que trocaram no final da campanha envolvendo familiares. Durante seu governo, ele quer atrair os prefeitos insatisfeitos com o tratamento dispensado pelo ex-governador Antonio Carlos Magalhães, inclusive prefeita de Salvador, Lídice da Mata.